

TransfomarAção

Um novo ano vem chegando, cheio de desafios e descobertas. Para estar preparado, é preciso se atualizar com o que há de novo na educação. Esse é o desafio constante de nossa publicação.

Dezembro 2020 v.3 n.3



www.igranabc.com

TransformarAção

N° 3

Dezembro 2020

Publicação

Mensal (dezembro)

IGRAN ABC

Rua Coronel Alfredo Flaquer, 477 - Centro - Santo

André - SP– Brasil

CEP 09020-031

www.igranabc.com

Editor Chefe

Luiz Cesar Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

TransformarAção – Vol. 3, n. 3 (2020) - São Paulo:

IGRAN ABC, 2020 – Mensal

ISSN 2675-9306

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

ESCRAVIDÃO NEGRA BRASILEIRA E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DE HISTÓRIA DA COLEÇÃO HISTÓRIA EM DOCUMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eliane Salvina Lira.....04

ESCRAVIDÃO NEGRA BRASILEIRA E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DE HISTÓRIA DA COLEÇÃO HISTÓRIA EM DOCUMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eliane Salvina Lira

Nos últimos tempos tem se buscado caminhos para resolução de demandas pertinentes ao combate a preconceitos, com especial atenção a questão do negro no Brasil. A História por ser uma área do conhecimento que estuda o homem no tempo e no espaço não poderia se eximir desse compromisso social.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante de tamanha responsabilidade a pesquisa que resultou no trabalho que se segue pode ser considerada

uma ação para contribuir com a conscientização e valorização da comunidade negra. Uma vez que o objeto de análise é o livro didático. Principal suporte pedagógico em sala de aula. Sendo a temática história e cultura afrodescendente um dos temas apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História torna-se essencial para a formação cidadã sua abordagem. Dentro dessa temática foi analisado como a questão das resistências do povo negro vem sendo abordada na Coleção História em Documento da editora FTD, disponível em muitas escolas públicas, via Plano Nacional do Livro didático¹. Acreditando que ao analisar a questão nos livros didáticos, disponíveis na rede pública de ensino formal e sua consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, referência para toda Educação Básica, estamos contribuindo para o desenvolvimento de práticas e ações relacionadas a esta parcela da sociedade que são os descendentes dos escravizados no Brasil e que sofrem ainda de preconceitos por suas histórias ainda serem restritas aos “guetos”.

¹ Programa Nacional do Livro Didático - PNLD é um programa do governo federal brasileiro que tem por objetivo oferecer a alunos e professores de escolas públicas dos ensinos fundamental e médio, de forma universal e gratuita, **livros** didáticos e dicionários de língua portuguesa de qualidade para apoio ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

A obra analisada é a edição renovada de 2011/2013 e foi desenvolvida e produzida pela Editora FTD e tendo com editor responsável Joelza Ester Domingues Rodrigues². A proposta da autora é subsidiar o estudante com temas de história para que este possa discernir, questionar e principalmente tornar um cidadão melhor. A formação do aluno participativo e crítico que reconheça a importância da História para compreensão de sua realidade e assim saber posicionar-se diante de questões próprias de seu espaço geográfico e tempo histórico.

Entender o contexto em que se vive é primordial para uma vida “sadia”. E para tanto a história enquanto disciplina pode contribuir para esta compreensão dos diferentes povos em suas relações com a natureza e sua história. A dinâmica da vida nos leva a muitas mudanças ao longo de nossas vidas. E esta constante mudança é o maior de todos os agentes transformadores do ser humano. Toda vivência influencia a formação do ser humano e ajuda a transformar este

² Mestre em História Social pela PUC – SP. Lecionou nos Colégios Marista Arquidiocesano e Santa Cruz, ambos em São Paulo, capital e também nos cursinhos pré-vestibulares Objetivo e Intergraus. Autora das coleções didáticas História em Documento e projeto Athos – História, ambas pela editora FTD.

espaço de viver. E no ambiente escolar, principalmente de escolas públicas e periféricas que as questões étnico raciais precisam estar constantemente na pauta de discussão porque a grande maioria das comunidades escolares são de negros ou descendentes. Portanto conhecer com maior atenção como estes temas são abordados nos livros didáticos e de fundamental importância pois é esta população que usa e usará para os seus estudos. Vimos assim como essencial este conhecimento para nossa formação e dos discentes.

Partindo desse pressuposto a elaboração da análise da abordagem da temática escravidão de seres humanos presente nos livros, que fazem parte da Coleção História em Documento vem de encontro com o que Paulo Freire nos coloca como diretriz para uma educação acima de tudo política comprometida com a realidade em que os grupos se inserem.

A coleção está organizada em quatro volumes, que seguem uma dinâmica de organização semelhante em todos os exemplares destinados aos alunos do Ensino Fundamental II.

Na capa de cada volume, informações sobre a editora e os organizadores e na contra capa de cada volume uma imagem, que está relacionada ao período histórico proposto no volume. Os créditos desta imagem constam na contra capa onde a imagem aparece novamente. Desta forma o aluno já recebe o livro com a dimensão do que encontrará nos capítulos que se seguem, pois o livro trabalha os conteúdos históricos com análises de documentos históricos fazendo com que a leitura textual não seja o único caminho para a compreensão dos fatos. Como se pode verificar no mapa na imagem a seguir.



Fonte: Coleção História em Documento Imagens e textos.
DOMINGUES, Joelza Ester. FTD. São Paulo, 2011.

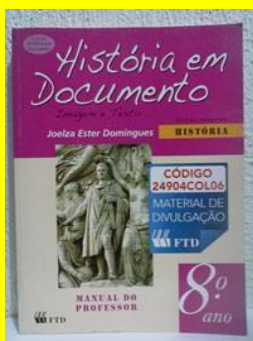
A autora faz uma rica exploração das imagens contextualizando os fatos históricos, dando a localização espacial, acrescentando vocabulário com as palavras mais desconhecidas dos discentes e no canto inferior do lado direito apresenta duas questões que levam o aluno a se questionar sobre o seu próprio olhar. A primeira pergunta. “Os materiais descobertos nas escavações arqueológicas são documentos que ajudam a conhecer a Pré - História do Brasil? Esta interrogação carrega consigo uma vasta discussão. Não é uma pergunta qualquer. Quando se traz a questão da pré-história no Brasil, já se contrapõe um vasto debate com a classe que pode ser impulsionado por outras perguntas provocativas como. “Vocês sabiam que no Brasil existiam tantas pinturas rupestres?” Vocês conhecem outras mulheres que assim como a Luzia de Lagoa Santa são importantes para as suas sociedades? Enfim o trabalho fica dinâmico e a metodologia por ser diversificada atinge um número maior de discentes.

São muitas as atividades que se pode realizar a partir a da imagem. E para que esta possibilidade exista e preciso estar atenta aos detalhes.

Na contra capa onde continuam as informações sobre os colaboradores da elaboração do volume aparece os nomes dos ilustradores, os responsáveis pela cartografia e citação bibliográfica conforme as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas, e a imagem da capa que se repete vem acrescida das informações bibliográficas para que o alunado compreenda a qual período pertence o objeto representado e a relação que este objeto representado tem com o componente curricular. Atrás do livro encontramos o Hino Nacional com as referências bibliográficas. Para cada volume uma nova imagem que se repete as informações sobre a mesma na página onde se encontra a introdução.

Hoje com auxílio de vários suportes tecnológicos na área gráfica as capas dos livros didáticos poderiam ser mais trabalhadas, ou ter imagens, produzidas pelos próprios jovens, por exemplo, por meio de concursos online promovido pela própria editora. Como a Secretaria da Educação do Município de São Paulo optou com as capas dos cadernos em um período.

Antes de apresentar os conteúdos a autora apresenta aos usuários a dinâmica do ensino de história que é sempre uma escolha do que trabalhar e que o assunto não se esgota. Essa colocação da situação de uso do livro didático poderia vir acompanhada da explicação, do que é o Programa Nacional do Livro Didático. Que a distribuição é realizada por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e que esses moldes de distribuição são decorrentes de uma política que só os substituem a cada três anos, e que por isso devem ser conservados. Acreditamos que esta discussão sobre o uso do livro didático pode ser realizada pelo professor no sentido de levantar questões referentes a responsabilidade dos governantes com os investimentos em educação.



Coleção História em Documento Imagens e textos. DOMINGUES, Joelza Ester. FTD. São Paulo, 2009.

Os assuntos que serão abordados estão organizados em unidades divididas em temas. Estes temas seguem uma organização sequenciada de abertura, representações gráficas, e compreensão de texto. Abertura da unidade traz um texto como sensibilização e questões de levantamento de conhecimento prévio dos alunos em relação ao assunto. Os conteúdos são trabalhados com textos, e imagens variadas, com verbetes que estimulam a interpretação de dados, fotografias e mapas. Em todas as seções nas apresentações dos temas são sugeridas, atividades que estimulam o aluno a gostar de ler e a compreender o que lê, buscar informações, interpretar, e pesquisar novas informações. Associando o que leu com os seus próprios conhecimentos. Dentro das abordagens dos conteúdos, em algumas atividades trabalha-se com mapas históricos, localização do espaço analisado em Mapa Mundi, glossário e indicações de leituras e filmes dialogando com o assunto em questão.

O índice é organizado por unidades que são subdivididas em temas, variando as divisões de acordo com o assunto. Na apresentação de cada unidade

temática há no final de um dossiê sobre a temática. É mais documento que ajuda na compreensão do tema.

Ao percorrer os índices de cada exemplar os temas relativos a história europeia são predominantes em relação aos de outros grupos. Encontra-se alusão a questões relativas aos grupos indígenas, porém ao buscar a leitura do tema percebe-se que é muito superficial. Os temas obedecem aos parâmetros curriculares e a propostas dos órgãos centrais de educação. Faltam abordagens mais significativas em relação a temas transversais. Quando são mencionados aparecem nas seções complementares e “compreendendo um doc”. Os conceitos priorizados em história são trabalhados para que o aluno se aproprie do conhecimento e possam atuar como agentes transformadores de sua realidade.

Para discutir o problema da escravidão a autora abre o tema com a seguinte indagação: Como o Brasil e a África enriqueceram Portugal? E como imagem de abertura apresenta o Engenho da Mata em Pernambuco, imagem que revela o grande poder econômico que os senhores de escravos possuíam. O

texto de abertura é um relato de um viajante que presencia uma venda de alforria. Os negociantes de uma escrava realizam esta negociação em local público. Como esta era uma prática comum no período o observador não se surpreendeu, o que o deixou chocado foi a humilhação que fez a sua ex escrava passar, quando a mesma já caminhava como mulher livre teve que voltar para provar que entre os seus pertences não havia nada de seu antigo senhor. Para levar a compreensão do tema entre outras atividades tem como proposta a leitura e compreensão de um mapa histórico que dá a dimensão espacial dos fatos históricos. Nesta atividade além de questões de compreensão com o próprio mapa há exploração das palavras e imagens. que possam formar suas próprias opiniões.

A disposição gráfica dos elementos do material analisado é de fácil entendimento, pois acompanham o desenvolvimento do educando. São acompanhados de explicação e exercícios exploratórios compatíveis para as turmas as quais são direcionados, exemplo para os 6º anos há uma unidade dedicada ao tema O que é pesquisa para o historiador. Com leitura de textos, leituras de textos, localização espacial e histórica das comunidades

estudadas, etc. Já para o 9º ano para análises dos temas são incorporadas charges, tabelas, gráficos, etc. As linguagens são diversificadas e estimulam a leitura das mesmas. Os volumes são repletos de mapas, imagens, tabelas, fotos, quadrinhos, apontamentos de filmes que trabalham a questão da unidade, gráficos diversos inclusive com uso das novas tecnologias e no final de cada unidade há uma análise de representações gráficas com explicações sobre as mesmas e exercícios de compreensão. Ao final de cada tema dentro da unidade traz atividade de interpretação e compreensão. Finalizando a unidade vem a seção “compreendendo um texto”. Seção com diferentes tipos de texto como literários, trechos de jornais e entrevistas, textos históricos, textos de guia turísticos, relatos de estudiosos publicados em sites de qualidade como os das universidades.

Quanto à questão da exploração das fontes, não há incentivo nas propostas de atividade que busquem este olhar e como foi apontado no início há uma profunda falha nesta questão, quando não foram dados os créditos das imagens de capa.

Pensar uma proposta de ensino de Geografia sem suas teorias de sustentação seria retroceder no campo científico. É não considerar as evoluções da ciência Geográfica. Seria por sua vez reviver um período histórico em que a Geografia era pautada na descrição. Dependente da seleção das informações utilizadas e presidida pela definição de uma verdade única (positivista).

A teoria é um ato crítico de pensamento sobre a realidade, um ato que envolve não apenas a capacidade de abstração (pensamento), como também os sonhos, os projetos, as paixões humanas. É um conjunto organizado de princípios e regras para explicar uma série de fatos, na verdade, para explicar o mundo. No entanto, não se conhece teoria que explique satisfatoriamente a totalidade das transformações realizadas pelo homem.

Hoje, a concepção de histórica exige uma construção de conhecimento que possibilite interagir com o meio em que se vive. Que saia do local e caminhe para o global. Ao analisar esta coleção percebemos este diálogo a medida que problematizam questões diversas presentes

no mundo que se mantém em outras localidades. As grandes linhas interpretativas do processo de formação sofrem uma perda, o que se explica, sobretudo, pelo fato de a história como outros componentes curriculares não atingirem seu propósito maior que é o diálogo entre as mesmas como aponta os PCN's. É possível perceber o diálogo entre as outras ciências nos volumes da coleção a partir dos textos, dos documentos, mas as atividades não estimulam esta interação. Ficando a cargo do professor despertá-los para esta interação e contextualização. Um professor que não se preocupar em contextualizar os conceitos e modelos explicativos, provavelmente não costuma pensar muito a respeito de suas ações.

Nos livros aqui analisados a autora declara não estar atrelado a uma concepção metodológica específica, mas ao analisarmos percebemos uma tendência a corrente humanística. Nos textos complementares e em seus boxes é possível identificar a influências de correntes como a História Crítica.

Para concluir, vale destacar a importância de ligar um assunto, tema ou problema a outro. Isso é fácil



quando sabemos o que ensinamos e por que ensinamos. Isso produz lógica e facilita a aprendizagem de conceitos e ferramentas das quais nossos alunos valer-se-ão para construir seus próprios caminhos e interpretações do mundo atual e passado.

Fontes

ARAUJO, Ubiratan Castro de. *Viagem à escravidão*. Revista Nossa História, Ed. Vera Cruz. Ano 1/ n. 3, p. 74 – 80, 2004.

DAIBERT, Robert Junior. *Sob o manto de Isabel*. Revista Nossa História, Ed. Vera Cruz. Ano 1/ n. 12, p. 31 – 36, 2004.

LOPES, Reinaldo. *Zumbi o grito forte de Palmares*. Revista Aventuras na História: Ed. Abril. Ed. 27, p. 28 – 35, 2005

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Á sombra da escravidão*. Revista Veja, Ed.Abril. 15 de Maio de1996.

JORNAIS:

O Estado de São Paulo. Coleção Help!, p. 241, 1997



Pesquisa on-line:

www.aventurasnahistoria.com.br www.brasilescola.com.br.

Referências Bibliográficas

ALVES, Castro. *Os Escravos*, São Paulo, editora Germape, 2002.

CARRIL, Lourdes. *Terra de Negros Herança de Quilombos*: Ed. Scipione, São Paulo, 1997.

CARNEIRO, Edison. *O Quilombo dos Palmares* (1630 – 1695), Ed. Brasiliense LTDA, São Paulo, 1947.

FONTOURA, Amaral, *Calendário Cívico Brasileiro 2ª semestre*, São Paulo, 8ª edição, 1991. coleção Moral e Cívica vol:3ª.

_____, *Calendário Cívico Brasileiro 1ª semestre*, São Paulo, 7ª edição, 1985. Coleção Moral e Cívica vol:2º.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala*, São Paulo, editora Global, 49ª edição, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*, São Paulo, editora Contexto, 2002. (Repensando a História).



GOENDER, Jacob. *A Escravidão Reabilitada*, São Paulo, editora Ática,1991.

Series temas.

JONES, A .H. M, *O Mundo Romano*, Rio de Janeiro, editora Zahar, 1968, (organizador J.P.V.D. Balsdon).

LODY, Raul. *Candomblé Religião e Resistência Cultural*, São Paulo, editora Ética, 1985. Series princípios.

NEQUETE,Lenine. *Escravos e Magistrados no Segundo Reinado*,Brasília: Fundação Petrônio Portela,1988.

PEPPE ,Maria Aparecida. *história e Resistência*, São Paulo,editora Scortecci 2005.(organizador Everaldo de Oliveira Andrade).

REIS,Eneida de Almeida dos. *Mulato:negro~não negro e/ ou branco não-branco*, São Paulo, editora Altana,2002.(Coleção Identidade).

RUFINO, Alzira.*Racismo Contemporâneo*, Rio de Janeiro, editora Takano,2003 (organização Ashoka Empreendedores Sociais e Takano cidadania).

.



www.igranabc.com/contato
secretaria@igranabc.com
Comercial: (11) 96811-6591/3593-4505

